



### **O partir do pão e o serviço na Igreja**

*“... até que Ele venha.” (I Cor. 11: 26)*

Certamente muitas outras questões surgiriam tentando ameaçar ou dividir a atenção da liderança, ou mesmo desviar do foco aquela amável e comprometida comunidade. Mas sempre com a sabedoria dada pelo Espírito Santo, eles conseguiam separar as coisas para não perder a direção dada pelo Senhor Jesus.

Foi assim quando houve litígio entre gregos e hebreus. Isso aconteceu porque os helenistas alegaram que as suas viúvas não estavam sendo atendidas na distribuição dos alimentos. (Atos 6:1). Então, os apóstolos, cheios do Espírito Santo, e de sabedoria (Atos 6:3), que orientou fossem eleitos, dentro da própria comunidade, sete homens de boa reputação, destinados a cuidar daqueles assuntos, de sorte que eles não ficassem sobrecarregados, uma vez que tinham por vocação pregar a Palavra (Atos 6: 2 e 4).

Assim surgiram os diáconos, servos de Deus também cheios do Espírito, que receberam como missão preservar o bom relacionamento entre os membros da Igreja, evitar o surgimento de partidos no seio da comunidade, zelar pela ordem e pela justiça na distribuição dos alimentos e garantir a tranquilidade daqueles que eram vocacionados para a pregação da Palavra.

Aqueles homens, eleitos pela Igreja, se tornaram fundamentais no serviço para o qual também foram chamados e vocacionados. Eles entendiam que não havia menor importância nas atividades que realizavam, mesmo porque estavam servindo a todos e auxiliando a liderança eclesial a levar a Igreja a perseverar.

Por outro lado, os apóstolos também não estavam dando menor importância para a obra social. Esta deveria ser muito bem realizada. Não era uma questão de superioridade entre eles. O próprio Cristo se dirigiu aos discípulos se autodenominando “diácono” (Lucas 22:27), aquele que viera para servir. Não seria também uma questão de comodidade ou conveniência quanto ao que deveria ser feito. Era, simplesmente, uma questão de chamado divino (I Coríntios 7:24). Muito embora toda a comunidade reconhecesse a liderança espiritual dos Apóstolos.

*Assim, ficava evidente que “o partindo o pão” e o “partir do pão” passavam a ser atividades que geravam mais serviços e que, conseqüentemente, precisavam de mais pessoas voluntárias, mais servos de Deus fiéis, vocacionados e totalmente dedicados a servir, partindo o pão ou no partir do pão, garantindo assim que a Igreja do Senhor Jesus não interrompesse a tarefa de anunciar o Evangelho do Reino até que Ele viesse...”*